

# ABORDAGEM DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA DURANTE A CONSULTA DE ENFERMAGEM NO PRÉ-NATAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Tayane Souza<sup>1</sup>; José Willian Martins Da Silva<sup>2</sup>; Douglas Vinicius Dos Santos Feitosa<sup>3</sup>.

DOI: 10.47094/IIICOBRASAFIMES.2026/RS/4

## RESUMO

A assistência ao pré-natal constitui etapa fundamental para a promoção da saúde materno-infantil, sendo momento oportuno para orientação, prevenção de agravos e fortalecimento do vínculo entre profissional e gestante. Nesse contexto, a consulta de enfermagem deve ocorrer de forma humanizada, com escuta qualificada e respeito aos direitos da mulher, contribuindo para a prevenção da violência obstétrica, definida como qualquer ação ou omissão que cause dano físico, emocional ou psicológico durante a gestação, parto ou puerpério. Objetivo: Avaliar a abordagem do enfermeiro durante a consulta de enfermagem no pré-natal acerca da violência obstétrica, destacando a importância da atuação humanizada e educativa na prevenção dessa prática. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada em seis etapas: elaboração da pergunta norteadora, busca ou amostragem na literatura, coleta de dados, análise crítica dos estudos incluídos, discussão dos resultados e apresentação da revisão integrativa; foram incluídos artigos publicados entre 2020 e 2025, em língua portuguesa e disponíveis na íntegra. Resultados: Após aplicação dos critérios, foram selecionados 12 artigos que evidenciam a importância da consulta de enfermagem como espaço de acolhimento, orientação e empoderamento feminino. Os estudos demonstram que a falta de informação, comunicação inadequada e ausência de escuta qualificada contribuem para a ocorrência de violência obstétrica, enquanto a atuação baseada em evidências, educação em saúde e humanização favorece a autonomia da mulher e melhora a qualidade da assistência. Conclusão: É imprescindível transformar a assistência à mulher no parto, priorizando a humanização. O enfermeiro deve acolher a gestante, sua família e o recém-nascido com empatia, respeito e sensibilidade. Reconhecer o papel do enfermeiro na prevenção da violência obstétrica é fundamental, com cuidado ético e sensível desde o pré-natal até o pós-parto. É necessário investir em capacitação e atualização profissional sobre práticas humanizadas. Cabe ao enfermeiro criar uma ambiência acolhedora e desenvolver escuta ativa e olhar humanizado. A enfermagem é essencial na prevenção da violência obstétrica e na promoção da educação em saúde, assegurando um ambiente acolhedor e seguro durante o parto.

**PALAVRAS-CHAVE:** Humanização. Cuidado. Assistência.